

O QUE TODA COMUNIDADE NECESSITA SABER SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Informações para autoridades eclesiais, membros de igrejas, mulheres, provedores de serviços humanos e vítimas de violência.

O que é violência doméstica?

A violência doméstica se refere a padrões de comportamento violento e coercivo exercido por um adulto em um relacionamento íntimo com outra pessoa. Não se trata de “conflito conjugal”, “abuso mútuo”, “briga entre pessoas que se amam”, ou “uma questão particular de família”. Ele pode consistir de espancamentos graves e repetidos, ou de formas mais sutis de abuso, incluindo ameaças e controle.

Quem são as vítimas da violência doméstica?

As estatísticas revelam que 95% das vítimas da violência doméstica são mulheres, embora os homens também possam ser vítimas. Independentemente de quem está sendo vitimado, a violência doméstica é um problema grave que precisa ser abordado pelas comunidades religiosas.

Qual é a predominância da violência doméstica?

As pesquisas nos Estados Unidos e Canadá indicam que a violência doméstica ocorre em 28% dos casamentos. Os pesquisadores crêem que essa estimativa é muito baixa visto que a maioria das incidências de violência doméstica não é comunicada.

Quais são os quatro tipos básicos de violência doméstica?

Agressão física. Inclui apertar, empurrar, encarcerar, bater, chutar. As agressões físicas podem ocorrer frequentemente ou não, mas, em muitos casos, elas tendem a escalar em gravidade e frequência ao longo do tempo.

Agressão sexual. Toda vez que uma pessoa força o ato sexual que não é desejado ou recusado por outra pessoa.

Agressão psicológica. Inclui isolamento da família e dos amigos, dependência financeira forçada, abuso verbal e emocional, ameaças, intimidação e controle sobre onde o cônjuge vai e o que faz.

Ataques contra a propriedade e animais de estimação. Destruição da propriedade que pode incluir objetos da casa ou objetos entesourados pela vítima, bater nas paredes ou maltratar ou matar animais de estimação.

Como saber se alguém está sendo vítima de violência doméstica?

As mulheres que apanham são tão diferentes umas das outras como as que não apanham. Elas se encontram em todos os segmentos da vida, de todas as raças, nível educacional, de todas as religiões. A gerente de sua agência bancária, o filho da sua vizinha, o professor da escola ou sua cabeleireira podem ser vítima de violência. Qualquer pessoa

que experimente qualquer dos padrões de abuso relacionados acima é vítima de violência doméstica.

Por que a pessoa permanece nesse tipo de relacionamento?

A pessoa permanece porque está petrificada temendo que o agressor ou a agressora se torne mais violento se ela for embora, que irá tentar tomar-lhe os filhos; teme que não conseguirá viver sozinha ou sozinho.

O que devo fazer se acredito que esteja sendo vítima de abuso doméstico?

- Confie em Deus, em sua capacidade e busque ajuda em algum programa que atende vítimas de violência doméstica em sua comunidade.
- Reconheça que o abuso não é causado por sua culpa.
- Saiba que você não está sozinha ou sozinho e que há ajuda à sua disposição.
- Converse confidencialmente com alguém em quem você confia; parente, amigo ou se você se sentir à vontade, com um líder religioso.
- Se você decidir permanecer por enquanto nessa situação, estabeleça um plano de ação visando a sua segurança (por exemplo, esconder a chave do carro e algum dinheiro em um lugar seguro, providenciar um lugar para se refugiar no caso de emergência).

Quem são os agressores?

Assim como as vítimas, os agressores não se encontram em categorias específicas. Eles também são parte de todas as classes sociais, raças, religiões e profissões. Pode ser um desempregado ou um alto executivo. O agressor pode ser um bom provedor, não usar bebidas alcoólicas, ser um membro destacado da sociedade ou uma pessoa respeitada em sua congregação.

Como sei se estou sendo um agressor ou uma agressora?

- Se você é extremamente ciumento.
- Se você controla as atividades de seu cônjuge.
- Se você usa a força física para resolver os problemas, e
- Se você crê que é uma autoridade em casa e não deve ter sua autoridade desafiada.

Então, provavelmente, você está ferindo as pessoas a quem ama e deve buscar ajuda de alguém a quem possa abrir o seu coração. Reconheça que o abuso é um problema e tenha coragem de buscar ajuda.

O que posso fazer para ajudar se for revelada uma situação de abuso?

- Ouça o que a pessoa lhe diz e creia nela. Diga-lhe que o abuso não é por culpa dela e que essa não é a vontade de Deus para sua vida.
- Diga à pessoa que ela não está sozinha e que há ajuda disponível.
- Deixe a pessoa saber que sem intervenção, o abuso, normalmente, se eleva na frequência e gravidade com o passar do tempo.
- Busque assistência de profissionais. Encaminhe a pessoa a profissionais que trabalham com o aconselhamento nesse sentido. Ajude a pessoa a encontrar um abrigo,

um lar seguro, ou busque recursos para oferecer-lhe proteção. Sugerir simplesmente que a vítima volte para casa coloca-a em perigo como também a seus filhos.

- Peça contas ao agressor ou à agressora. Não minimize seu ato abusivo. Dê-lhe apoio quanto a buscar ajuda especializada a fim de ajudá-lo a mudar seu comportamento. Continue pedindo contas da pessoa agressora e ao mesmo tempo apóie e proteja a vítima, mesmo depois de iniciado o programa de aconselhamento.
- Caso deva ocorrer a restauração do casamento, isso poderá apenas ser considerado depois que os passos acima tenham sido dados.

Como as doutrinas religiosas tratam da violência doméstica?

Os ensinamentos religiosos podem servir como uma barreira ou recurso ao tratar da violência doméstica. Não há nada nos ensinamentos judaicos ou cristãos que ensinam o que poderia ser corretamente usado para justificar o abuso. No entanto, há ensinamentos que podem ser mal-empregados e distorcidos com vistas a sugerir que a violência doméstica pode ser aceitável ou mesmo que se trata da vontade de Deus. Quando esses ensinamentos ou interpretações das Escrituras são mal-empregados tornam-se impedimentos para o fim do abuso.

Por exemplo, o ensino cristão de que os maridos devem amar suas esposas como Cristo amou a Igreja é um desafio aos maridos para tratarem suas esposas com respeito e amor, e não com violência e controle. Esse ensino pode servir como um recurso valioso para desafiar e impedir a violência doméstica.

Como comunidades religiosas, nossa missão é minimizar quaisquer impedimentos enfrentados pelas vítimas que estão ao nosso redor e maximizar os recursos existentes em nossas tradições religiosas.

O que a Igreja pode fazer para prevenir a violência doméstica?

- Estabelecer uma comissão para tratar das questões da violência doméstica.
- Incentivar líderes religiosos a falarem contra a violência doméstica.
- Convidar o pessoal dos programas contra a violência doméstica a fazerem apresentações educativas.
- Designar um dia ou um mês para instruir e conscientizar a congregação.
- Oferecer aconselhamento pré-nupcial e tratar de temas como igualdade, conflito, violência e domínio.
- Usar materiais com os jovens que incentivem os valores da igualdade entre os sexos e a resolução de conflitos sem o uso da violência.
- Oferecer as instalações de sua igreja para a realização de programas de combate à violência doméstica.
- Contribuir financeiramente para apoiar os programas de combate à violência doméstica.